

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CONHA

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

ANUNCIOS

Judiciaes cada linha 60 réis, outros annuncios 60 réis, communiados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1908

CASAS PARA GENTE POBRE

O sr. presidente do conselho, segundo está annuciado, vai apresentar na camara dos deputados uma proposta de lei relativa á construcção de casas para gente pobre.

É mais uma tentativa, depois de outras de igual genero que não tem vingado, com pesar de toda a gente que entende que é pouco todo o interesse que os dirigentes liguem a questões sociaes da magna importancia d'aquella de que se occupa a proposta annunciada.

Julgamos opportuno recordar o que dissemos quando ha quatro annos largamente discutimos o assumpto, apresentando alvitres que nos pareceram conducentes á soluçao do problema.

Não somos dos que exigem que o dedo do Estado se imprima directamente em todas as tentativas de progresso; emprehendimentos ha que mais incumbem á iniciativa particular do que á dos governos, embora estes lhe facilitem o caminho removendo-lhe os obstaculos que possam travar-lhes o desenvolvimento.

A questão, porém, da construcção de casas para operarios, ou para gente pobre, porque nem só os operarios lutam com a falta de meios para se defrontarem com as exigencias da vida, é que recla-

ma uma interferencia directa e valiosa por parte dos poderes publicos, sem o que nada se conseguirá.

Não podemos pedir ao governo que imite, n'esse ponto, a Russia, que empregou milhões de rublos em subsidios á construcção de casas baratas, e a Baviera que tem incluído nos seus orçamentos milhões de marcos para o exito do emprehendimento, isto para citar apenas aquelles dois paizes; o thesouro portuguez, sempre escasso de meios, não pôde fazer outro tanto, mas pôde sim, o Estado promulgar medidas de incitamento, estabelecendo garantias para o capital a par das que naturalmente tem de preservar para o inquilino.

As boas condições da casa que habitamos entram, em relação ao nosso bem estar e robustez, com uma quota parte quasi equivalente á que nos resulta de uma abundante e sadia alimentação.

Proporcionar á gente pobre por um preço á altura da sua bolsa uma casa confortavel, equivale um passo de avanço no caminho da regeneração physica das classes proletarias depauperadas não só pela deficiencia da alimentação como pelas condições precarias das habitações faltas de luz e de ar e com uma cubagem inferior, e em relação a serviços de exgoto em circumstancias taes que as horas de repouso para os que n'ellas vivem representam outras tantas de um envenenamento lento e inevitavel.

Ha muito de aproveitavel na proposta apresentada na camara dos deputados em 1904 pelo sr. Claro da Rica, como igualmente, e

mais ainda, encontramos na proposta do sr. Ferreira do Amaral.

Na primeira ha inconvenientes que puzemos a claro quando em tempo d'esse trabalho nos occupámos; na segunda pareceu-nos, n'um rapido relance d'olhos por sobre o seu contheudo, haver que emendar, para que se consiga o resultado que se deseja.

A fórma como nós julgámos, quando tratámos o assumpto, poder-se chegar a uma soluçao pratica, diverge certamente das duas propostas a que nos referimos.

Foi e é nossa opinião que sem sacrificio do thesouro, e antes proporcionando-lhe consideraveis beneficos em um prazo relativamente breve, se conseguirá a construcção de casas baratas, com vantagens positivas para o capital e para o inquilino.

D'este ponto nos occuparemos em outro artigo, bem como das duas propostas a que acima nos referimos.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

De regresso do Pará, chegou no dia 19 a Lisboa, encontrando-se actualmente em Braga, o nosso estimado assignante e amigo sr. Albino Peixoto Ferraz, que é natural da vizinha villa de Prado.

Aprezentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

FOLHETIM

VAIDADE

Segunda-feira, 5 de dezembro

Hontem foi dar o meu passeio pela Avenida da Rivoli com Votini e seu pae. Passando pela rua Dora Grossa, vimos Stardi, aquelle que responde com pontapé aos que lhe fazem perguntas. Estava firme e direito diante de uma vitrine de livreiro, com os olhos fixos n'uma carta geographica, o quem sabe ha quanto tempo alli estava, por que elle estuda tambem pela rua. Apenas correspondeu ao nosso cumprimento, aquelle casmurro! Votini ia muito bem vestido, até de mais: calçava botinas de marroquim, pespontadas de vermelho; vestia um casaquinho bordado, com borlas de seda, e na cabeça chapou de castor branco; e relógio. E pavoneava-se todo. Mas d'esta vez foi castigado na sua vaidade. Depois de termos corrido um grande pedaço pela alameda, seu pae ficou muito atraz porque andava de vagar, e nós parámos junto d'um banco de pedra, ao lado de um rapaz vestido modestamente, que

parecia fatigado e pensativo, com a cabeça cahida sobre o peito. Um homem que devia ser pae d'elle, passava de baixo das arvores lendo a gazeta. Sentamo-nos. Votini ficou entre mim e o rapaz. De repente lembrou-se que estava muito acado, e fazer-se admirar e invejar do vizinho. Levantou um pé e disse:

— Já viste as minhas botas de official?

Disse isto para chamar a attenção do outro, mas elle não se mexeu. Abaixou então o pé e mostrou as borlas de seda, e olhando de soslaio o rapaz, disse-me que lhe não agradavam muito, e que as ia mandar substituir por botões de prata. E o rapaz nem sequer olhou para as borlas. Então Votini poz-se a fazer girar sobre a ponta do index o seu bello chapou de castor branco, e o rapaz, — parece que o fazia de proposito, — não se dignou lançar a vista para o chapou. Votini principiava já a impacientar-se, e tirando o relógio do bolso, abriu-o e mostrou-me o machinismo.

— É de prata dourada? perguntei.

— Não, — respondeu — é de ouro.

— Mas não será todo de ouro, repliquei eu, tambem ha-de ter alguma prata.

— Não tem — retorquiu elle. E para

obrigar o rapaz a olhar, poz lhe o relógio á cara, dizendo:

— Vê tu, se não é verdade que é todo de ouro!

O rapaz respondeu seccamente:

— Não sei.

— Oh! Oh! exclamou Votini enraivecido, que soberba!

Em quanto dizia isto, chegou seu pae, que ouvindo a exclamação, olhou um momento, fixo, para o rapaz, e depois disse bruscamente ao filho.

— Cala-te.

E inclinando-se, disse-lhe ao ouvido:

— É cego!

Votini levantou-se logo e fitou o rapaz do frente. Tinha as pupilas vitreas, sem expressão e sem vida.

Votini ficou humilhado, silencioso, com os olhos no chão... Depois balbuciou: — Faz-me pena... e se o soubesse.

Mas o cego, que comprehendera tudo, murmurou com um sorriso bom e melancolico:

— Não faz mal...

Votini é vaidoso, mas não tem mau coração. Em todo o passeio não se tornou a rir.

Associação Funebre

A Associação de Socorros Mutuos Familiar Bracarense, com séde em Braga no largo do Concelheiro Torres e Almeida, resolveu alargar a area social por todos os concelhos do districto, segundo o novo projecto d'estatutos que acaha de ter approvação régia e por tal motivo encontram-se na administração d'este jornal os boletins para a inscriçao de socios, onde se podem dirigir para qualquer esclarecimento.

Aconselhamos os habitantes do este concelho a filiarem-se n'aquella importantissima Associação, que tão relevantes serviços tem prestado em Braga, prosperando a olhos vistos, pois que já dispõe de um bom capital em virtude do elevado numero de socios que tem.

É conveniente que todos se associem, porque com um simples vintem por semana, além da joia, tem garantido um funeral decente para toda a familia, isto é, filhas solteiras e que vivam com seus paes, tenham a idade que tiverem, e os filhos até á idade de 15 annos, depois das quaes tem de serem admittidos socios, para gosarem os mesmos direitos.

Além d'isto, todos os socios ou mulheres d'estes, tanto uns como outros, tem direito a 3\$500 réis para luto, no caso de viuvez.

É, sem duvida uma Associação muito beneficente e com a qual o nosso povo, principalmente o menos abastado, muito lucra, sendo pois para este que a Associação é indispensavel, attenta as vantagens que offerece.

A PRIMEIRA NEVE

Sabbado, 10 de dezembro

Adeus passios a Rivoli! Eil-a a amiga dos rapazes! eis a primeira neve! Desde hontem á tarde que caem flocos densos e grandes como flores de jasmineiros. Era um prazer vel-a cair contra as vidraças e amostrar-se sobre as sacadas. Até o mestre olhava, e esfregava as mãos; e todos estavam contentes, pensando nas bolas que haviam de fazer no gelo que viria em seguida, e no fogão de casa. Só Stardi se mostrava indifferente a todo, abaroto na lição, com os punhos encostados ás fontes. Mas que bulha e que festa que foi á saída! Todos, a saltar pela rua fora, gritando e bracejando, juntavam montões de neve e mettiam os pés dentro, como cãesinhos n'agua! Os parentes que esperavam fóra tinham os guarda-chuvas brancos, e os capacetes da guarda civil e as nossas pastas em pouco tempo ficaram fóra de si de alegria, até Precosai, o filho do ferreiro, o pallidosinho que não ri nunca; e Robetti, e qua salvou a creança do omnibus, pobresitos como saltava com as muletas! O calabrez, que nunca tinha tocado em neve,

Arbitradores judiciaes

Os arbitradores judiciaes d'esta comarca, á semelhança do que tem feito os seus collegas d'outras terras, dirigiram um telegramma ao sr. ministro da justiça, pedindo a sua reintegração. Telegrapharam tambem aos srs. conselheiros José Luciano de Castro e Arthur Montenegro, para que na camara, em que cada um d'elles tem assento, advogassem a pretensão dos mesmos arbitradores.

Ao publico

Foi superiormente ordenado que o pagamento das despezas e vencimentos de classes activas e inactivas relativas ao mez de junho, será feito nos ultimos sete dias d'aquelle mez, e que os pagamentos que ainda estejam por effectuar, deverão ser feitos, impreterivelmente, até ao ultimo dia util do proximo mez de junho, visto que todas as ordens de pagamento caducam no dia 30 do referido mez.

Os pagamentos que ficarem por effectuar, não poderão ser feitos depois de junho, sem nova ordem de pagamento, e por isso ficarão os interessados sujeitos a demora.

Vinho das folhas da videira

Os vicultores francezes descobriram que se póde fabricar vinho sem uvas, empregando apenas as folhas das cepas, o que dá um beneficio enorme aos cultivadores da preciosa planta.

No sul da França, vendem-se as folhas das vides de uva tinta, para extrahir d'ellas uma materia côrante analoga á do vinho, com a qual se transformam no precioso liquido de Bacho centenas de hectolitros de vinho de assucar.

Tambem se faz vinho falso, sem mais trabalho do que deixar fermentar em agua as folhas de copa e assucar, entrando as ditas folhas em lugar das uvas.

O processo dá bons resultados aos vicultores, isto é, bons lucros, que não é positivamente a mesma coisa.

fez uma bola e poz-se a comel-a, como se fosse um pecego. Crossi, o filho da vendedora de hortaliças, encheu a bolsa; e o pedreiro fez-nos rebentar de riso quando meu pae o convidou a vir ámanhã a nossa casa. Tinha a bocca cheia de neve, e não se resolvendo a botal-a fóra, nem a engulil-a, estava engasgado, a olhar para nós, sem dizer palavra. Até as mestras saiam da escola a correr e a rir, e tambem a minha mestra da primeira superior, coitadita, corria atravez do nevisco, rosguardando a cara com o seu véu verde, e tossia. E no emtanto centenas de rparigas da secção visiuha passavam aos gritos o pulavam sobre o alvo tapete. Os mestras, os bedeis e o guarda gritavam: — Para casa! para casa! E iam engulindo flocos de neve, e branqueando-se-lhes os bigodes e as barbas. Mas tambem essas riam da louca alegria dos escolares que festejavam o inverno.

Vós festejaes o inverno, mas ha rapazes que não tem nem roupas, nem sapatos nem fogão. Ha mulheres que descem ás aldeias, depois de ter andado um longo caminho, trazendo nas mãos ensanguentadas das frieiras um molho de lenha para aquecer a escola.

Do «Coração».

E. de Amicis.

Atropellamento

Na tarde de terça-feira, quando o carro de carreira de Villa Verde a Braga, que é guiado por Manoel Velloso, «o Sapateiro», atravessava esta povoação, de regresso d'aquella cidade, atropellou o menor Damião, de 6 annos, filho de Antonio Gonçalves, d'esta freguezia de Villa Verde.

Dizem-nos que o cocheiro trazia o carro n'um andamento moderado, não tendo culpa no desastre succedido.

A creança ficou muito maltractada, no tronco e cabeça, e deu no dia immediato entrada no hospital de S. Marcos.

Principio de incendio

Pelas 7 horas da tarde da ultima segunda-feira, manifestou-se principio de incendio na cozinha da casa de habitação do nosso amigo sr. Gaspar Guimarães.

Foi promptamente extinto.

Fallecimentos

Falleceu no passado domingo o sr. Joaquim José Rodrigues, casado, carcereiro das cadeias d'esta comarca.

Para o substituir no lugar que exercia, foi pelo sr. juiz de direito nomeado interinamente o sr. João Rodrigues, filho do finado.

Na freguezia de Moure falleceu na ultima segunda-feira o sr. José Gonçalves Estrada, antigo negociante de gado e abastado proprietario.

Tambem falleceu no Porto o sr. Francisco José d'Araujo, importante negociante d'aquella cidade, que era natural da villa de Prado d'este concelho, onde tem parentes.

A todas as familias em lucto os nossos pesames.

Sustentação de presos Indigentes

O sr. ministro da justiça expediu circulares a todos os governadores civis, mandando abrir concurso para o fornecimento da alimentação aos presos indigentes das cadeias civis de todas as comarcas.

A arrematação deve fazer-se perante o administrador do concelho, com a assistencia do delegado do procurador regio.

Cadella desaparecida

Ao nosso amigo sr. Gaspar Guimarães, desapareceu no ultimo sabbado uma cadella setter, felpuda e de côr amarellada, que dá pelo nome de *Veneza*. Quem souber do seu paradeiro, receberá boas alviçaras communicando-o áquelle cavalheiro.

Preço dos cereaes

No mercado que se está realisando no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	620
Dito amarello		600
Batatas		750
Azeito almude		7,200
Ovos, 9 por		80

De José Newton :

A MINHA MÃE

Quando alvorece a mocidade á gente,
Como estrella em demanda do infinito,
Entre nossa alma a procurar ardente
O casto afago do um amor bendito.

E quando o sonho se desfaz em nada
E, ao baucar das rutilas esferas,
A pobre mocidade tresloucada
E' como um cemiterio de chimeras,

As mães, azas fbris dos nossos ninhos,
Doces pombas do céu que um dia esquecem,
Se nos vêm soffrer, team carinhos
E generosas lagrimas que aquecem.

Minha mãe! se não pódes, doce aurora,
Ao vacuo enorme em que me vejo immerso,
Lançar o olhar que me aqueceu outr'ora,
A leve mão que me embalou no berço,

Que o teu affecto, atravessando o espaço,
Transpondo a vastidão do mar profundo,
Venha vestir-me uma armadura de aço
Para a lucta sem treguas d'este mundo.

Arrematação de foros

No dia 16 do proximo junho, deverão ser arrematados em Braga, na repartição de fazenda districtal, os foros abaixo indicados, pertencentes á Real Irmadade de Santa Cruz d'aquella cidade, com vencimento pelo S. Miguel, impostos em propriedades sitas nas seguintes freguezias d'este concelho :

Freguezia de Santa Maria do Prado

Foro de 257,904 (16 alqueires) de meado, com, laudemio de quarentena, imposto em umas casas sobradadas na Rua Direita da Villa do Prado, na leira da Boucinha, na freguezia do Prado, e em uma leira na Veiga e Campo das Corceias, na antiga freguezia de S. Gens de Macarome. Emphyteuta, Maria Thereza de Sousa, de Santa Maria do Prado — 154,500 réis.

Censo de 24,179 (1,5 alqueire) de meado imposto na leira de Cachamoeira, na bouça do Corrogaíno, no lugar de Negreixo. Censuaria, Rosa da Cunha, viuva, da freguezia da Lage — 13,000 réis.

Censo de 56,417 (3,5 alqueires) de meado imposto em uma leira de terras nas Bouças do Monte, no lugar das Caldas. Censuaria, Maria Thereza de Sousa, viuva — 30,300 réis.

Censo de 80,595 (5 alqueires) de meado imposto em umas casas terras, eido e leira de terra junta, no lugar do Outeiro. Censuario, José Francisco Quintas — 43,200 réis.

Freguezia de S. Julião da Lage

Censo de 96,714 (6 alqueires) de meado imposto em tres leiras no Campo de Dentro, no lugar de Febros. Censuario, Gabriel Antonio Marques — réis 51,900.

Antiga freguezia de S. Gens de Macarome

Foro de 122,908 (7 alqueires e ⁵/₈) de meado, com laudemio de quarentena, imposto em metade do Casal de Rogalde, que se compõe de varias propriedades de terra lavradia e matto. Emphyteuta, Custodio Xavier — 72,900 réis.

Freguezia de S. Thiago de Atheães

Foro de 257,904 (16 alqueires) do meado, com laudemio de quarentena, imposto no Casal do Eido do Monte, que se compõe de casas com suas pertencas e terras lavradias, tudo circaitado sobre si, e uma coutada junta. Emphyteuta, Joaquim José Pereira — 165,900 réis.

Foro de 201,488 (12,5 alqueires) de meado e 20 réis, com laudemio de qua-

rentena, imposto no Campo de Saharis. Emphyteuta, Joaquim José Pereira réis 126,900.

Foro de 225,666 (14 alqueires) de meado, com laudemio de quarentena, imposto em varias propriedades de terra lavradia e matto, de que a emphyteuta Rosa Maria Pereira, viuva — réis 153,300.

Freguezia de Parada de Gatim

Foro de 257,904 (16 alqueires) de meado, 1 gallinha e 20 réis, com laudemio de quarentena, imposto em metade do Casal do Caselho, que se compõe de casas com suas pertencas e mais propriedades de terra lavradia e matto, no lugar dos Bogalheiros. Emphyteuta, Manoel da Cunha Azevedo — 165,900 réis.

Foro de 294,172 (18 alqueires e ¹/₄) de meado e 1 uma gallinha, com laudemio de quarentena, imposto em metade do Casal do Caselho, que se compõe de varias propriedades sito na dita freguezia. Emphyteutas, Manoel Joaquim Lopes (o Rato), Francisco Gomes e mulher Suzana e Maria Rosa da Silva, da mesma freguezia — 187,100 réis.

Foro de 8,59 (¹/₈ alqueire) de meado e 140 réis, com laudemio de quarentena, imposto n'umas terras entre os Eidos e caminhos, no lugar de Bugalheiros. Emphyteuta, Francisco Correia Velloso — 7,600 réis.

Freguezia de S. Salvador de Cercões

Foro de 25000 réis, com laudemio de quarentena, imposto no Prado da Bouça do Monte, e mais propriedades de terra lavradia e matto. Emphyteuta, João de Oliveira e Silva Bacellar — 5,300 réis.

Freguezia de Santa Maria de Doçãos

Censo de 128,952 (8 alqueires) de meado imposto em dois cortelhos de terra denominados Painças e Eiras de Baixo. Censuarios, Francisco Antonio da Costa e mulher Francisca Thereza — 69,200 réis.

Foro de 483,570 (30 alqueires) de meado e 1 frango ou 20 réis, com laudemio de quarentena imposto no Casal da Povoa, que se compõe de casas sobradadas e terras com suas pertencas, e mais propriedades da terra lavradia e matto. Emphyteuta Bernardo José da Cunha — 320,800 réis.

No proximo numero continuaremos com a presente relação, dando a lista dos foros das freguezias da Portella das Cabras, Turiz, e Villa Verde.

CORREIO SEM FRANQUIA

Expediente

Abrimos hoje esta secção para agradecermos ao nosso bom amigo e obsequioso correspondente no Rio de Janeiro, ex.^{mo} sr. Francisco Macedo a amabilidade e desinteresse que teve para com a administração d'este jornal, enviando-lhe a importância das assignaturas que pôde liquidar dos nossos precavidos assignantes, srs. João José Gonçalves Lage, Antonio Baptista Marques, José Rodrigues Vilella, Domingos Rodrigues d'Araujo, e José Gomes Bra-

ga, a quem também enviamos o nosso agradecimento.

Ainda mais penhoradíssimos ficamos com o mesmo cavalheiro, pelo auxilio voluntario que presta a esta administração, enviando-lhe novas assignaturas acompanhadas das suas respectivas importancias, dos srs. Domingos J. Dias, João Ribeiro, Francisco d'Oliveira e Plinio Ribeiro, a quem n'esta data remettemos os competentes recibos e agradecimentos.

Ao mesmo tempo, lastimamos, que os successores do nosso saudosos amigo sr. José A. L. de Castro Torres, tendo deixado decorrer dezoito mezes, sem nos terem avisado ou devolvido o jornal, nos

mandem dizer que não querem continuar com a assignatura, não satisfazendo a sua importancia relativa áquelles dezoito mezes.

Os nossos queridos patricios, residentes no Rio de Janeiro, que desejem assignar o nosso jornal, não tem mais que dirigirem-se ao acreditado estabelecimento **Grande torrefacção e moagem de Café, dos srs. Macedo & Tinoco**, rua 7 de Setembro, 91 — ou ás suas filias **Armazem de Molhados**, largo de S. Francisco, 14, e **Café Amorim**, becco das Cancellas e ruas do Rozario e Hospicio, onde mediante a quantia de 2\$500 réis podem dar as suas ordens.

Pagaram as suas assignaturas de seis mezes, na presente semana, os nossos subscriptores srs. José Gonçalves d'Oliveira Neiva e Joaquim José d'Oliveira, ambos d'este concelho.

Sa Soeira.

REGISTO

Maio — 31 — Domingo — S. For nando.

Evangelho do dia: Elles vos expul sarão das suas synagogas. (S. João).

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde 3.ª PRAÇA

No dia trinta e um do corrente mez de maio por dez horas da manhã á porta tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, e por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de The rezza dos Prazeres, mo radora que foi na freguezia de Dossãos, d'esta comarca, entram á terceira praça por metade do seu valor, para serem entregues a quem maior lanço offercer os bens que na primeira e segunda praça não obtiveram lançador e são os seguintes:

Casas e eido da vivenda, no lugar do Barreiro, dita freguezia de Dossãos, sendo as casas torres, com sala, cozinha, loja, e córte, e o eido de lavradio e vidonho e arvores de fructa, no valor de cento e quarenta e cinco mil réis.

A terra da Retorta, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, da levada de Campos, sita no lugar d'aquelle nome, freguezia de Dossãos, no valor de setenta e sete mil e quinhentos réis.

A terra da Cortinha de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no referido lugar do Barreiro, no valor de oitenta e sete mil réis; ficando toda a contribuição de registo por conta e á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — BARROS. 2130

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. (2133)

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia trinta e um de maio, corrente, por dez horas da manhã, no tribunal de justiça, por deliberação do conselho de familia e interessados, no inventario da herança de Gabriel Domingues, que foi de Santa Maria de Prado, volta segunda vez á praça, pelo preço fixado, as casas e eido, no lugar da Murta, da dita freguezia, que se compoem de casas torres e terreas, com salas, quartos, varandas, cobertos, telheira, forno para cozer telha, eira e de terreno lavradio, com vidonho, arvores de fructo, ramadas, agua de rega de estanca-rio e poço, de praso a Dom José Teixeira d'Aguilar Noronha, com o fôro annual de 96 litros e 714 millilitros de meado, milho alvo e centeio e laudemio de quarentena, por 900\$000 réis.

Toda a contribuição de registo por titulo oneroso fica por conta e á custa do arrematante.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, BARROS. 2130

O escrivão Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario, entre maiores, a que se procede, no juizo de direito da 1.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Tarrozo, por obito de José Joaquim Gomes d'Abreu, morador que foi na villa do Pico, freguezia de S. Paio do Pico, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os legatarios: Bernardo José Ferreira, da villa do Pico, e, caso seja fallecido, suas netas, filhas de seu filho José; José d'Araujo, e, na sua falta, sua filha Claudia; Alfredo Marques Peixoto e sua mulher, Julia Peixoto; Jose Philippe, jardineiro; e as creadas que estivessem em casa do inventariado, ao tempo do seu fallecimento, todos residentes em parte incerta, para deduzirem seus direitos no referido inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, BARROS. (2129)

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este assigna, no inventario a que se procede por obito de José Maria Fernandes, mora-

dor que foi na freguezia d'Oleiros, correm editos de trinta dias, a citar os coherdeiros Manoel Fernandes e Joaquim Fernandes, ambos solteiros, maiores, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e a credora Rosa Gomes Pereira, recolhida no convento da Caridade, da cidade de Braga, e bem assim quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, a fim d'assistirem a todos os termos e deduzirem os seus direitos no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de Direito, BARROS. 2132

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Na execução por sellos e custas que o Magistrado do Ministerio Publico, ante este juizo, move, por appenso ao inventario a que se procedeu por obito de Maria Rosa de Sousa Menezes, que foi da freguezia de Villarinho, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação do annuncio na folha official, a citar Ermelinda Rosa da Silva Lima, e marido, Amaro de Almeida, Francisco da Silva Lima, solteiro, estes ausentes em parte incerta da cidade do Porto, e Antonio Miguel da Silva Lima, e mulher, Albina de Jesus de Sousa, ausentes em parte incerta do Brazil, para no praso de dez

dias, posterior ao dos editos, pagarem as custas e sellos contados no dito inventario, na totalidade de 113\$116 rs. pertencendo a cada um dos tres 18\$852 réis, ou nomearem á penhora bens sufficientes para seu pagamento e das custas e sellos que accresçam sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação e de se seguirem os mais termos da execução.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, BARROS. 2131

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas especimens á **livraria Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Romance em publicação no 3.º volume

Pedidos á empresa Belem & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 16 — Lisboa.

Edição permanente

O FRANCEZ SEM MESTRE

em 4 mezos (8.ª edição-1906)

belto volume, portatil, de 410 paginas, com o retrato do auctor Rs. 1\$200 Encad. em carneira . . . 1\$500 fasciculo semanal 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoada» — Rua do Arco da Bandeira, 125, Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Ano. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 850 | Ano 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rna Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO HOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b8—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perececias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constitui por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHIÁS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significantes applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 6, 12 assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio do Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; persaguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; faganhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cãu de fila; morte de D. João VI, suspeito de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lantes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcaidas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista d's ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida do D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.

Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provinci

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Enery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspiração*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecies extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.